

RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBID 2020/2022: A VIVÊNCIA DA GEOGRAFIA EM SALA DE AULA NO COLÉGIO ESTADUAL RUI BARBORA EM INHUMAS-GOIÁS¹**EXPERIENCE REPORT PIBID 2020/2022: THE EXPERIENCE OF GEOGRAPHY IN THE CLASSROOM AT COLÉGIO ESTADUAL RUI BARBORA IN INHUMAS-GOIÁS****INFORME DE EXPERIENCIA PIBID 2020/2022: LA EXPERIENCIA DE LA GEOGRAFÍA EN EL AULA DEL COLÉGIO ESTADUAL RUI BARBORA DE INHUMAS-GOIÁS****Elizane Moreira Nascimento**

Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Cidade de Goiás
Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO/Câmpus Cora Coralina)
Graduada em Pedagogia pela UEG
elizanemoreira@outlook.com.br

RESUMO: Este artigo é decorrente de um projeto que está sendo desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e é fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento BNCC é uma realidade e sua implementação é uma missão imediata. Ainda que nele o foco do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é o desenvolvimento de competências e habilidades, é preciso adequar o planejamento e as ações do professor em sala de aula. O presente estudo é orientado pela Profa. Dra. Loranne Gomes da Silva, do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) da Cidade de Goiás, Campus Cora Coralina. Tem como objetivo analisar e compreender a Base Nacional Comum Curricular e os documentos normativos, estadual e municipal, derivados da BNCC, com foco no ensino de Geografia do Ensino Fundamental II. A escola analisada fica localizada na cidade de Inhumas-GO, recebe o nome de “Escola Estadual Rui Barbosa”, e visa trazer a prática de análise para dentro da sala, juntamente com os acadêmicos e docentes da unidade escolar. Para tanto, estão sendo realizadas reuniões, análise de livros e discussões sobre o ensino de Geografia para que professores em formação possam entender o processo de ensino-aprendizagem dentro da escola.

Palavras-Chave: Análise da BNCC; Formação de Professores; Conhecimento.

ABSTRACT: This article consist in a project being developed by the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching (PIBID), based on the National Curricular Common Base (BNCC). The BNCC is a reality and your implementation is an immediate mission. Despite the focus of the teaching-learning process in Elementary School is the development of skills and abilities, it is necessary to adjust the planning and actions of the

¹Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPEs, pela concessão da Bolsa do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, que possibilitou o desenvolvimento qualitativo do PIBID de Geografia, somado a produção deste texto científico.

teacher in the classroom. The present study is guided by Prof. Dr. Loranne Gomes da Silva, from the Geography Course at the State University of Goiás (UEG), based in the City of Goiás, Campus Cora Coralina. The major objective is to study and understand the National Curricular Common Base and the normative documents, state and municipal, results of the BNCC, focusing on the teaching of Geography in Elementary School II. The analyzed school is located in the city of Inhumas-GO, and called "Escola Estadual Rui Barbosa", and aims to bring teaching practice into the analysis rooms of the school and teaching unit. Therefore, meetings, book analysis and discussions on the teaching of Geography are being held, so that teachers in training can understand the teaching-learning process within the school.

Keywords: BNCC Analysis; Teacher Training; Knowledge.

RESUMEN: Este artículo surge de un proyecto que está desarrollando el Programa Institucional de Iniciación a la Docencia (PIBID), y se basa en la Base Curricular Nacional Común (BNCC). El documento del BNCC es una realidad y su aplicación es una misión inmediata. Aunque en ella el enfoque del proceso de enseñanza-aprendizaje en la Educación Primaria es el desarrollo de habilidades y destrezas, es necesario adecuar la planificación y actuación del profesor en el aula. El presente estudio está orientado por la profesora Dra. Loranne Gomes da Silva, estudiante del Curso de Geografía del Campus Cora Coralina de la Universidade Estadual de Goiás (UEG), Ciudad de Goiás. Pretende analizar y comprender la Base Curricular Nacional Común y los documentos normativos, estatales y municipales, derivados de las BNCC, centrándose en la enseñanza de la Geografía en la Educación Primaria II. La escuela analizada se encuentra en la ciudad de Inhumas-GO, y recibe el nombre de "Escola Estadual Rui Barbosa", y tiene como objetivo llevar la práctica del análisis en el aula, junto con los académicos y profesores de la unidad escolar. Para ello, se están llevando a cabo reuniones, análisis de libros y debates sobre la enseñanza de la Geografía para que los profesores en formación puedan comprender el proceso de enseñanza-aprendizaje dentro de la escuela.

Palabras-clave: Análisis BNCC; Formación del profesorado; Conocimientos.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação do Governo Federal que oferece bolsas em instituições públicas. O PIBID tem por finalidade principal contribuir para elevar a qualidade da educação básica nas escolas públicas, para tanto, visa apoiar estudantes de cursos de licenciatura, com objetivo de inseri-los no ambiente escolar para orientar na formação e aquisição de experiência em sala de aula.

Este artigo descreverá, de maneira sucinta, a vivência como bolsistas do PIBID no período de 12/08/2020 a 12/03/2022, vinculado ao curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina. Com intuito de dialogar sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foram promovidas análises de conteúdos de Geografia no Colégio Estadual Rui Barbosa, situado na cidade de Inhumas-GO. Durante o período de agosto de 2020 a março de 2022 as aulas foram ministradas de forma remota, devido a

pandemia da COVID-19. A ferramenta utilizada para as aulas e reuniões foi o Google Meet, que possibilitou o contato entre pibidiano, professores e alunos.

Criado em 2007 e coordenado pela diretoria de Educação Básica presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o PIBID objetiva promover estímulo e possibilitar o contato direto dos estudantes de licenciatura com a sala de aula, antes mesmo da realização do estágio.

O PIBID, realizado na Universidade Estadual de Goiás (UEG), teve início em outubro de 2020 e está previsto para encerrar em março de 2022, perfazendo 18 meses. Está organizado em núcleos, sendo: 2 núcleos de História (cada um com 8 bolsistas), 2 de Língua Portuguesa (um com 24 bolsistas e um com 8 bolsistas), 2 núcleos de Pedagogia (um com 24 bolsistas e um com 8 bolsistas), um de Geografia (16 bolsistas), um de Educação Física (16 bolsistas), um de Língua inglesa (24 bolsistas), um de matemática (24 bolsistas), um de Biologia (24 bolsistas) e um de Química (8 bolsistas), além de um coordenador, professor do curso de licenciatura, e um professor da educação básica, em cada subprojeto.

O núcleo de Geografia está presente em dois câmpus da UEG, um com 8 bolsistas em Formosa e outro com 8 bolsistas na Cidade de Goiás. Cada grupo conta também com 1 professor(a) da UEG do curso de Geografia, coordenador(a) do projeto, e 1 professor(a) supervisor(a) da escola campo. O objetivo deste artigo é apresentar como o PIBID, vinculado ao curso de Geografia da UEG - Câmpus Cora Coralina, na Cidade de Goiás, tem sido desenvolvido.

O projeto está sendo realizado no Colégio Estadual Rui Barbosa, que fica na cidade de Inhumas-GO, aproximadamente 100km de distância da Cidade de Goiás e busca conhecer e analisar o componente curricular de Geografia da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do ensino fundamental, refletindo sobre o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem com foco em competências e habilidades.

A problemática analisada dentro da escola e dificuldades encontradas, tanto pelos professores quanto pelos alunos neste tempo de pandemia, estão ligadas ao vínculo afetivo educacional, os déficits com computadores e o acesso à internet, e a ausência dos pais na rotina escolar dos filhos. Sabemos que nos tempos de hoje a escola precisa criar métodos e ser flexível para que tudo se torne prazeroso aos alunos e eles não desistam de estudar. Através dos encontros realizados, podemos perceber que a educação em sua prática proporciona momentos para reflexão e diálogos que, por sua vez, repercutem na possibilidade de uma formação docente satisfatória.

A experiência com o projeto mostrou aos envolvidos que a escola dos anos iniciais ainda não está preparada para o ensino à distância (EAD). Um dos fatores principais observados é que ainda há muitos alunos com situações vulneráveis em relação ao acesso à internet e ao uso de computadores, o que os inviabiliza de acessar as aulas que estavam sendo ministradas pelo aplicativo Google Meet, fazendo com que o professor criasse outras metodologias para que estes alunos não ficassem prejudicados no ano letivo.

Para tanto, a escola em análise, Escola Estadual Rui Barbosa, criou também um método de atividades e conteúdos impressos para que todos os alunos tenham acesso. Os professores têm usado recurso de aulas online, bem como gravação de vídeo-aula para aumentar a participação dos alunos. Para quem não tem acesso a tecnologias necessárias, a escola disponibiliza as atividades e conteúdo de forma impressa e o aluno pode se dirigir até a unidade e pegar o material, para que consiga acompanhar o processo de aprendizagem durante as aulas remotas da pandemia.

Entendemos que o estágio de observação é necessário para a formação docente, as contribuições desse período são imprescindíveis para construção do profissional que futuramente seremos. O ato pedagógico concebe e dá sentido às relações vivenciadas no estágio, é preponderante ressaltar que a busca por aperfeiçoamento, conhecimento, bagagem e aporte para a formação docente é concreta na fase do estágio, pois a inserção é verdadeira e real. Em síntese, o presente artigo será composto por discussões, reflexões, considerações, contribuições, relativamente ao projeto de intervenção, sobre a prática docente, formação de professores, a fim de enaltecer a importância da educação dos anos iniciais e a realização de projetos pensados e direcionados para e com os alunos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

A realização do estágio de observação do PIBID favorece a formação e aproxima a teoria da prática. Ademais, temos a oportunidade de vivenciar no campo de estágio experiências que na sala de aula da universidade não experimentamos. O contato com a prática pedagógica e a relação direta com as crianças permite que tenhamos um breve acesso e imersão na realidade pedagógica e institucional. Na Educação Infantil e anos iniciais são encontrados desafios e possibilidades ao elaborar/criar projetos para serem trabalhados em sala de aula. Todo projeto deve ser pensado, discutido, desenvolvido juntamente com auxílio dos alunos. Os projetos estão presentes em toda etapa da escolarização, com intuídos e

objetos determinados.

Segundo Barbosa e Horn (2008):

Os projetos podem ser usados nos diferentes níveis de escolaridade, desde a educação infantil até o ensino médio. O que é importante considerar, a priori, é que cada um desses níveis possui especificidades e características peculiares que vão os distinguir em alguma medida: com relação ao grupo etário, a realidade circundante, as experiências anteriores dos alunos e professores. Porém, em sua essência, assim como em qualquer tema pode ser abordado nessa perspectiva, também é possível utilizá-lo em qualquer etapa da escolaridade (BARBOSA; HORN, 2008, p. 71).

Os projetos de observação são essenciais para o envolvimento e interação das crianças. Por meio de projetos pedagógicos é possível estabelecer e criar vínculos e afetividade. A princípio para a construção de projetos, deve haver uma sistematização de informações acerca das crianças, instituição, espaço, gestão e organização do ambiente. Para isso, a observação é elemento primordial para captar e agrupar características relevantes. Conhecer as crianças, o espaço em que estão inseridas, o seu cotidiano/rotina, seu comportamento, reações e ações, é indispensável para a realização do projeto. A observação, fase inicial do estágio cumpre uma função de extrema notoriedade, interferindo diretamente no decorrer de todo o estágio, por meio dele, encontramos a problemática na tentativa de resolver ou minimizá-la, visualizamos os possíveis caminhos a serem percorridos, sendo fundamental conhecer as crianças em suas singularidades e particularidades.

Diante disso, vemos o quanto o estágio é valioso para o processo de formação da práxis pedagógica, ou seja, está além da obrigatoriedade, e sim interligado à construção do profissional docente.

PROJETO DE INTERVENÇÃO: O DIÁLOGO DENTRO DA ESCOLA

Como dito anteriormente, a construção de projetos necessita de observação e conhecimento, também delonga tempo e levantamento de informações, para assim formar a problemática, tema, objetivos, propostas, entre outros elementos que o projeto deve conter. A definição e a escolha do tema vieram a partir do local/espaço em que os alunos têm suas regências diariamente. A fim de proporcionar um ambiente de maior movimentação, circulação para os alunos, foi decidido que iríamos trabalhar a temática dos documentos normativos da BNCC. Nosso local de análise foi a Escola Estadual Rui Barbosa, onde realizamos as observações e efetivamos as análises de observação, encontramos vastas possibilidades e também dilemas, no decorrer das observações e nas turmas 6º, 7, 8 e 9º

anos, no período vespertino.

Sabe-se que o espaço é uma construção humana. Vejamos o que Barbosa e Horn (2008) nos dizem a este respeito:

A construção do espaço é eminentemente social e entrelaça-se com o tempo de forma indissolúvel, congregando simultaneamente diferentes influências mediatas e imediatas advindas da cultura e do meio em que estão inseridos seus atores. Nesse processo, é importante ressaltar, a priori, que ser humano diferencia-se das outras espécies animais por capaz de criar, de usar instrumentos de simbolizar. Utilizando-se basicamente do raciocínio da linguagem, ele consegue transformar suas relações com os outros e com o mundo (BARBOSA; HORN, 2008, p.48).

O espaço é fundamental para as relações/interações humanas, portanto, o espaço que compartilhamos deve ser agradável e prazeroso. Os alunos principalmente necessitam de um ambiente amplo, que ofereça mobilidade, que tenha espaço para se levantar, sentar com distância entre as mesas, oferecendo circulação para maior locomoção. Dessa forma, as discussões surgiram em torno deste dilema: como ampliar o espaço e com isso favorecer o deslocamento dos alunos diante de uma pandemia? No ano de 2020, o mundo se deparou com a pandemia causada pela Covid-19, infecção respiratória causada pelo SARS_COV-2 com transmissão rápida e efeitos letais, ocasionando a morte de mais de 5 milhões de pessoas até outubro de 2021. Esta doença mudou repentinamente o cenário mundial, impondo novas regras de sobrevivência.

Diante do contexto que estamos vivendo com a disseminação do novo coronavírus em âmbito global, percebemos que as sociedades vêm passando por diversas mudanças em diversos aspectos. É veiculado no Brasil e no mundo diariamente uma gama de notícias e informação sobre saúde pública, educação, economia, geopolítica, entre outros pontos, que muitas vezes refletem no telespectador sentimentos de esperança, medo e/ou perplexidade.

Observando esse novo cenário, entendemos que ciência geográfica, por sua vez, é um mecanismo valioso e necessário para análise e compreensão desse novo arranjo da sociedade contemporânea. Sabendo disso, e para contribuir para tal problemática, o grupo de pesquisa e ensino de geografia do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) realizou um importante trabalho intitulado “O Ensino de Geografia e a Pandemia da Covid-19”, que aborda sobre como a geografia escolar poderia contribuir no conhecimento e nas transformações relacionadas a Covid-19 em seus conteúdos programáticos. O estudo leva em conta que o ensino de geografia pode possibilitar aos alunos um desenvolvimento ao raciocínio geográfico, tornando um ser crítico e ativo capaz de analisar e se inserir no novo contexto que estão vivenciando diante da pandemia.

De acordo com estudos sobre o conteúdo supracitado percebemos que no decorrer dos capítulos, apresentados em forma de seminário, destacou-se o papel da geografia escolar, abordando as dimensões naturais e sociais para análise da espacialidade de fenômenos, embasando esses fenômenos dentro dos conceitos de espaço geográfico território, região, paisagem e lugar, trazendo conceitos e análises geográficas importantes para entender e aprender sobre a geografia e melhorar o nível de aprendizado dos alunos.

Outro ponto observado e analisado é que texto apresenta diversas propostas de atividade didática-pedagógicas que podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem sobre a pandemia da Covid-19 nos anos do ensino médio e anos finais do ensino fundamental. Dentre elas, os jogos digitais e a criação de vídeos animados, que contextualize conceitos com pandemia, atividades que utilize dados meteorológicos para contextualizar o clima como fenômeno geográfico, atividades comparando a incidência da Covid-19, e abordando vários assuntos referentes à pandemia, bem como atividades que abordam conhecimentos acerca da China e sua cultura, abordando a xenofobia em relação a esse povo devido o surto do novo coronavírus ter iniciado no país, e também a relação das fakenews e de informações verídicas.

O projeto proporciona vivência dentro da sala de aula, e em toda a unidade escolar, onde o pibidiano desenvolve a metodologia de ensino e ao mesmo tempo trabalhará a realidade do aluno, podendo analisar a BNCC de acordo com suas habilidades e competências. O projeto na Escola Estadual Rui Barbosa, situada na cidade de Inhumas-GO, foi desenvolvido no período de 12/08/2020 a 12/03/2022, com objetivo de analisar e compreender o documento BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e os documentos normativos, estadual e municipal, derivados da BNCC, com foco no ensino de Geografia. Durante o período de agosto de 2020 a março de 2022 as aulas foram ministradas de forma remota, através do Google Meet, até que as práticas presenciais voltem a ser normalizadas.

O PIBID nos possibilitou observar e acompanhar o aprendizado do aluno, como aprender a ministrar a aula, ensinar, aprender, e como promover ensino através das redes de aprendizagem. É de suma importância para nós, acadêmicos em formação, nos incentivar à vida de docência, onde ocorre uma aproximação entre a universidade e a escola, contribuindo para uma formação de qualidade.

Quando transferimos nosso conhecimento ao aluno, aprendemos junto com ele. Por isso, há uma troca de conhecimento, onde o educador se torna um mediador. O saber relacionado à formação inclui conhecimentos específicos relacionados às disciplinas a serem

ensinadas. Segundo Libâneo (2013, p. 26), “a formação do professor abrange a formação acadêmica específica nas disciplinas em que o docente vai especializar-se”. E acrescenta:

A formação profissional do professor compõe-se de um conjunto de disciplinas coordenadas e articuladas entre si, cujos objetivos e conteúdos devem confluir para uma unidade teórico-metodológica do curso. A formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino (LIBÂNEO, 2013, p.36).

O vínculo afetivo é essencial entre o professor/aluno, uma vez que esta relação beneficia todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e conhecimento. Outro ponto positivo foi os diversos eventos que participamos, tais como reunião, conferências e diversas atividades na unidade escolar, pois isso colabora muito para nosso currículo acadêmico que se encontra em construção.

O projeto foi articulado de modo online, no primeiro encontro tivemos um contato com os alunos via Google Meet para nos conhecermos e dialogarmos sobre o que ele propõe. Diante da vulnerabilidade de internet, a escola optou por desenvolver este trabalho de forma assíncrona, ou seja, que acontece sem a necessidade de uma interação em tempo real, e de forma síncrona, que acontece de forma digital e por meio de vídeos, entre outros.

A BNCC é uma realidade e sua implementação uma missão imediata, e ainda que nesse documento o foco do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é o desenvolvimento de competências e habilidades, é preciso adequar o planejamento e as ações do professor em sala de aula.

A BNCC é um documento que define o conjunto de caráter normativo e progressivo de ensino aprendizagem essencial. Analisar esses documentos neste projeto foi de grande importância para todos os envolvidos, de certa forma ajudou os futuros docentes a compreender um pouco sobre documento que daqui um período será usado pelos futuros professores em formação acadêmica.

BNCC: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A Base Nacional Comum Curricular, já especificamente na sua apresentação, destaca que se trata de um documento voltado para a educação nacional, cujo objetivo central é transmitir conhecimentos por meio de competências gerais para Educação Básica, ou seja, preparar o estudante para o futuro. Adiante vemos que a BNCC é pautada na aprendizagem

integral do aprendiz, também tem o propósito de incentivar a formação continuada e assim fazer com que o país cresça e avance como sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1o do Artigo 1o da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei no 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)² (BRASIL, 2018, p.07).

A definição do documento é clara, e visa os direitos de aprendizagem e desenvolvimento do aluno. É evidente que a BNCC tem como característica principal o ensino, porém não há de fato uma compreensão clara sobre este documento, principalmente na sociedade e também entre os professores e estudantes.

Rodeada de questionamentos, a BNCC tem como intuito transformar o ensino comum para todos. Para que isso ocorra criaram as “competências gerais”, sendo dez no total. As competências são meios para promover e substanciar a mobilização do conhecimento, e também outras demandas complexas.

As “Competências Gerais da Educação Básica” tem o papel de contribuir para a formação de valores, atitudes e desenvolvimento de habilidades, e cada uma exerce uma função. Dentre elas, destaco o que chamou mais atenção: usar os conhecimentos históricos para termos uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Porém, o ensino se encontra com diversos dilemas, e para que isso ocorra há um grande caminho a se percorrer.

Em todas as sociedades, comunidades, meios sociais há problemas, e as competências abrangem em sua totalidade e tentam dar a possível solução para tais. Abordar temas como diferentes linguagens, valorização, empatia, autonomia, conhecimento, criação de novas tecnologias, diálogo, flexibilidade, resistência, vida coletiva, dentre outras características, é de sua importância para desenvolver um ensino de qualidade capaz de transformar a sociedade existente.

Trata-se, portanto, de maneiras diferentes e intercambiáveis para designar algo comum, ou seja, aquilo que os estudantes devem aprender na Educação Básica, o que inclui tanto os saberes quanto a capacidade de mobilizá-los e aplicá-los (BRASIL, 2018, p. 12).

Nesse sentido, é evidente que a Base Nacional Comum Curricular quer levar para os estudantes conteúdos, materiais, saberes em si, de patamar comum, para toda a Educação Básica e para todo o país, trazendo um padrão de conhecimento e competências aos cidadãos.

Por ser um documento extenso, com normas, subsidiado por leis, marcos, e tantos outros fatores, o estudo deve ser detalhado e feito com atenção. Portanto, surgem dúvidas a respeito do documento, principalmente em relação ao compromisso e o que realmente a BNCC quer desenvolver. Vemos por exemplos sobre “aprendizagens essenciais”, ou seja, há alguma aprendizagem que não seja essencial? Que aprendizagens são estas e quais as suas finalidades?

A desigualdade aparece como tema norteador, mas seria possível por meio do documento e sua execução diminuir os índices de desigualdade? O Brasil precisa mudar a forma como o ensino acontece, porém não é uma questão apenas de currículo ou competências, mas também estrutura, condições sócio-econômicas, contextos, acesso, dentre tantos outros problemas que afetam a grande maioria da população brasileira.

Formulada para que a Educação Básica seja à base dos estudantes ao longo de sua jornada, a BNCC em sua versão final fez a inclusão do Ensino Médio, atingindo toda a educação básica, com a meta de ter uma educação de qualidade e assim o país alcançar novas possibilidades sociais e econômicas. Mas como se dará a sua implementação? E serão favoráveis para os estudantes, educadores e instituições de ensino? Por fim, cabe a população buscar informações a respeito da Base Nacional Comum Curricular, e aos governantes transmitir e levá-la ao conhecimento populacional, para que todos possam conhecer e saber sua função na sociedade.

ACOLHIMENTO, AFETIVIDADE E SUPORTES RECEBIDOS NA ESCOLA CAMPO

A inserção no campo de estágio causou em nós receios, anseios, inquietações, pois lidar com o desconhecido, com o novo, seria uma experiência transformadora tanto como docentes em formação quanto como indivíduos que formam e participam da sociedade. As inseguranças em relação a nossa chegada na instituição, parceira da universidade, do recebimento, acolhimento, a forma de tratamento, foram sumindo com o decorrer de cada encontro, ou seja, fomos surpreendidas com o jeito e a forma que fomos recebidos e acolhidos. A escolha da turma para realizar o trabalho pedagógico partiu primeiramente dos

alunos ali presentes, mas a professora regente também contribui explicitamente em nossa decisão. Ademais, seu apoio, ideias, incentivo, auxílio, interferiu para que pudéssemos efetivar o projeto com louvor. De acordo com Zanini e Leite (2008), a ajuda advinda da professora transmite segurança e confiança.

No início, sentíamo-nos confortáveis com a ajuda da professora, pois a responsabilidade de coordenar uma turma gerava insegurança, principalmente nos momentos da roda, quando todo o grupo estava reunido e ficava difícil dar atenção necessária para todos ao mesmo tempo. Na maioria das vezes em que solicitávamos a atenção das crianças, não éramos atendidas, fazendo-se necessária a intervenção da professora no sentido de reforçar as nossas falas, nossas solicitações. A professora da turma sempre lembrava às crianças de que, naquele período, estaríamos à frente dos trabalhos e de que, quando precisassem de alguma ajuda ou orientação, deveriam dirigir-se a nós (ZANINI; LEITE, 2008, p. 80).

Enaltecer a ajuda recebida da professora da turma é uma mera forma de agradecer o quanto a sua presença e conselhos favoreceram os momentos que passamos com os alunos, e vai além de orientações, dicas e sugestões, seu apoio acrescenta e agrega valores na nossa formação. O modo em que ela nos recebeu, nos acompanhou em cada encontro, conversou e demonstrou carinho e atenção, nos mostrando como é importante a forma em os campos de estágio trata os estagiários, essa afetividade tem muito a ver com formação humanizada e altruísmo. Sobre afetividade e diálogo, podemos buscar em Freire (1967), discussões a priori sobre o poder que o indivíduo tem para transmitir informações, culturas, saberes, valores, e que o diálogo está interligado à responsabilidade social e política do homem, ou seja, os indivíduos precisam criar formas dialógicas para, assim, melhorar a organização da sociedade em que vivem.

A distância social existente e característica das relações humanas no grande domínio não permite a dialogação. O clima desta, pelo contrário, é o das áreas abertas. Aquele em que o homem desenvolve o sentido da sua participação na vida comum. A dialogação implica na responsabilidade social e política do homem. Implica num mínimo de consciência transitiva, que não se desenvolve nas condições oferecidas pelo grande domínio (FREIRE, 1967, p. 78).

Portanto, vemos o quanto é importante o diálogo, principalmente nos dias atuais, em que sociedade vigente não permite que a comunicação seja exercida verdadeiramente. No caso da educação, ainda não é preponderante ressaltar o diálogo, e fazê-lo constante nas salas de aula e em toda a instituição educacional, afinal só encontramos soluções a partir de conversas, trocas de opiniões, dialogando uns com os outros. Nas partilhas realizadas com os pequenos, vimos o quanto eles se sentiam seguros e à vontade para transmitirem o que sabiam ou mesmo para esclarecerem dúvidas. Por isso, priorizamos a “Roda de Conversa” nos encontros, para termos momentos de descontração, socialização e democratização. É

válido constar que foram feitos diálogos com as crianças, de modo a entender que os pequenos também possuem opiniões e ideias, diante de qualquer tema. Dessa forma, reservar um momento exclusivo para falas é primordial para formação dos saberes, tentando também superar o discurso tradicionalista e conservador no qual somente professores têm voz em sala de aula.

PROCESSO FORMATIVO: SER E TORNAR-SE EDUCADOR

O processo formativo necessita de bagagens, essa que vamos acumulando ao longo do curso superior, ou seja, bagagens teóricas. Porém, o curso em sua totalidade precisa oferecer a prática, de modo que aquilo que aprendemos na teoria se realizará na prática. Ao depararmos com os momentos que iremos executar a prática surgem inúmeras indagações, porém, o encontro/união da teoria com a prática beneficia a formação, produzindo conhecimento a partir da vivência e da experiência.

O melhor da formação é se deparar com a prática, pois se sentir introduzido no campo de formação e futuro campo de trabalho nos capacita e nos coloca perante nosso desafio profissional. Nesse sentido, enfatiza-se que os desafios são parte de grande notoriedade para o professor, isto é, o trabalho a ser executado partirá de um pressuposto, um incentivo ou motivo.

Nessa perspectiva, as ações, trabalhos, práticas pedagógicas precisam buscar os dilemas encontrados nas salas, nas intuições, no meio social, e não apenas executar, preparar, elaborar, criar, vislumbrar projetos sem algum objetivo real que possa mudar e transformar vidas. Em estudos e diálogos com Jussara Hoffmann (2012), encontramos aspectos imensamente valiosos sobre a educação infantil. Ademais, notamos que a formação do profissional docente deve acontecer de forma integral, com qualidade e, sobretudo, que capacite e incentive a formação continuada.

Desvendar na medida dos possíveis “enigmas” de uma criança exige, portanto, observação continuada, estudo e reflexão. Por isso, a qualificação docente é essencial na educação infantil. Improvisam-se, muitas vezes, profissionais para esse nível de ensino, que, por sua vez, improvisam muitas de suas ações. Decorrente da falta de verbas e recursos, muitas instituições ainda contam com auxiliares, professores e gestores sem formação específica. Além disso, diante da extensa carga horária, não há programas de formação, troca de experiências ou reflexão sistematizada sobre o fazer pedagógico entre os profissionais na própria instituição (HOFFMANN, 2012, p. 28).

A construção acadêmica perpassa por trajetos necessários para assim constituir um profissional de excelência, porém não encontramos ou tornamos este profissional. Mas há caminhos que atribuem/agrega sentido e valores ao profissional, como a prática no campo

de estágio. Enfatizamos que o estágio de observação ensinou como devemos realizar e promover atividades, planos de regência, avaliar os resultados e desenvolvimentos das crianças, e também a analisar como a aprendizagem está ocorrendo e em quais circunstâncias.

Compreendemos que temos que conhecer o aluno e suas particularidades, porém é essencial oportunizar, coletivamente, atividades que o integre e o faça interagir. Em algumas etapas, na realização de atividades para interação, nos deparamos com a resistência de algumas crianças, que já tinham demonstrado dificuldade de se relacionar e participar das propostas levadas. Portanto, conquistar a criança, causar segurança e confiança delongou tempo e conversas, e nesse processo foram se encorajando na medida que nós, mediadores, fomos incentivando e favorecendo o ambiente para se sentirem capacitadas e aptas a realizar quaisquer propostas ou atividade.

Outro ato importante é o modo que avaliamos os alunos, não de modo a elencar notas e resultados quantitativamente, e sim de notar o seu envolvimento, cooperação, participação, voltando o olhar de forma sensível aos detalhes e também à pluralidade do grupo. Ver e reconhecer os esforços da criança, valorizar, elogiar, engrandecer um pequeno avanço/passos é muito importante para que a criança se sinta incluída e ativa no processo ensino-aprendizagem. Recorrendo novamente na obra de Hoffmann (2012), observamos suas ressalvas sobre o avaliar na educação infantil.

Avaliar não é fazer um “diagnóstico de capacidades”, mas acompanhar a variedade de ideias e manifestações das crianças para planejar ações educativas significativas. Parte de um olhar atento do professor, um olhar estudioso que reflete sobre o que vê, sobretudo, um olhar sensível e confiante nas possibilidades que as crianças apresentam (HOFFMANN, 2012, p. 30).

Em suma, de acordo com os pensamentos de Freire, o ato de ensinar implica na aprendizagem de quem ensina e de quem é ensinado. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender [...]” (FREIRE, 1996, p. 12). Utilizando dessa frase, vê-se que na prática realmente acontece a aprendizagem de ambos, tanto do educador quanto do educando, sucedendo a troca de saberes.

A transformação do acadêmico docente decorre de um processo sistêmico, onde são priorizados experiências e estudos que demonstram a educação e suas peculiaridades, isto é, sua historicidade, marcos, reformas, leis, enfim, tudo o que a rodeia. Nesse âmbito das teorias que valorizam e alimentam o curso de licenciatura, é necessário haver a prática para que seja possível proporcionar o contato com as crianças e com o trabalho do professor.

Com uma variedade de diferenças econômicas e culturais, alunos em suas particularidades se assemelham com seu próximo, pois as crianças em sua maioria querem atenção, carinho, conforto, sentirem prazer, alegria, felicidade, satisfação, etc. As crianças querem ser reconhecidas com protagonista de sua história, e o professor/educador deve capacitá-las para que em suas jornadas de formação, aprendizagem e desenvolvimento cognitivo saibam sobressair por suas próprias ações/atos.

Professor é, antes e depois de tudo, aquele que acredita na realidade como possível de ser alterada pelas constantes buscas de realizações pela humanidade. O professor sabe que acrescentando criadoramente na realidade dada é que atribuímos mais sentidos à existência. A função do professor é, a partir dos conhecimentos, convocar os alunos para outros passos em direção a novas realidades. O professor efetiva a fantasia como movedora desse salto. Ao propiciar-se de sua fantasia como fonte criadora, o aluno torna-se um ser de participação e relação. E esse salto só é possível ao dar corpo à fantasia, estendendo sua intuição criadora no seu entorno. Sabemos que todo real que nos rodeia é fruto de uma realidade dada ou advém de uma fantasia que ganhou forma. O professor acredita na transformação, não apenas na educação como ajustamento do aluno à sua sociedade, se vista como estática e consumidora (QUEIRÓS, 2012, p. 87).

Defronte do citado e com correlação ao estudado experimentado e vivenciado, as análises e reflexões que surgem são sobre o trabalho docente e os desafios vigentes. Sem delongas, é pertinente afirmar que a educação sofre mudanças, e nem sempre são positivas, porém mesmo sendo um trabalho que requer cuidado, atenção, dedicação, entre outros fatores primordiais, não podemos abrir mão da educação, visto que é por meio dela que temos a oportunidade de mudar e transformar vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de iniciação científica do PIBID e o campo de estágio de observação - Colégio Estadual Rui Barbosa - acarretaram momentos únicos, trazendo um sentimento de satisfação em relação ao que buscamos durante o período de estágio de observação, e ao que esperávamos dos alunos, da instituição e da professora efetiva.

Em todas as etapas, desde a fase de observação, tivemos o suporte dos envolvidos na parceria para a realização e efetivação da prática docente. No entanto, o privilegio maior foi ver o quanto os alunos se sentiram à vontade com a nossa presença, e visualizar o envolvimento cooperativo e voluntário deles nos indicou que estamos caminhando na direção certa.

Experimentar, viver algo real e concreto dentro da sala com os alunos impulsionou e

aumentou a vontade de sermos indivíduos melhores, ou seja, o nosso olhar para a sociedade modificou-se, pois, o contato com crianças de diferentes contextos sociais nos fez enxergar que a educação está além do ato de educar, é uma prática de cunho transformador, e que o professor é um dispositivo para a realização de práticas sociais. Em face disso, conforme Libâneo (2002), constatamos que “a educação é uma prática social que busca realizar nos sujeitos humanos as características de humanização plena” (LIBÂNEO, 2002, p. 66).

Em virtude do estudado sobre projetos, planejamento, metodologias, atividades propostas, por fim, verifica-se que estes são os pilares que firmam e afirmam que a educação não pode ser vista apenas como recurso de aprendizagem e sim como movimento que transporta conhecimento, abre portas, oportunidades, faz o indivíduo se tornar um ser pensante e crítico.

Outro enfoque é o processo de autoformação que o estágio proporcionou. Este exigiu o aprofundamento dos conhecimentos científicos previamente abordados, o comprometimento, responsabilidade, envolvimento, e a doação enquanto indivíduos em processo de transformação, destacando-se a imensa satisfação e gratidão em poder participar e colaborar integralmente com o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

O sentimento que se manifesta é o de gratidão, em relação a todo trabalho desenvolvido, propostas, planejamentos e ações. Enfim, houve dedicação integral das estagiárias, permitindo que a prática pedagógica adentrasse em nossas vidas como objeto de responsabilidade e empenho. Por fim, compreendemos que a caminhada é longa e dificultosa, porém somos recompensados ao vermos que os alunos partilham com seus educadores seus saberes, alegrias, histórias de vida, e que somos parte de sua jornada pessoal e formativa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Lúcia; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. 1 reimp. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica; Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2018. Disponível em: < <https://url.gratis/FUBWM> > Acesso em: 23 fev. 2022.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

DE ANGELO, Adilson. **O espaço-tempo da fala na educação infantil: a roda de conversa**

como dispositivo pedagógico. In: ROCHA, Eloisa A.C; KRAMER, Sonia. Educação Infantil- enfoques em diálogo. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 27º ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996. (p. 12-18).

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 24º ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

HOFFMANN, Jussara. O que é avaliar? In: HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil** – um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2 ed. São Paulo: Cortêz, 2013.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de; MARANHÃO, Damaris; ABBUD, Ieda.et AL. **Práticas Pedagógicas para criança de 3 a 5 anos.** In: _____. O trabalho do professor na educação infantil. São Paulo; Biruta, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogias e pedagogos:** caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Sobre ler, escrever e outros diálogos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ZANINI, Juliana Quint dos Santos e LEITE, Raquel Winz Leite. Sobre afetividade e construção de vínculos na educação infantil. In: Ostetto, Luciana Esmeralda (org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores.** Campinas, SP: Papyrus, 2008, p. 69- 93.